ECONOMIA

Coronavírus: o que o governo já anunciou para combater a crise econômica

Filipe Andretta*
Do UOL, em São Paulo
17/03/2020 17h03

Para tentar amenizar a crise econômica causada pela pandemia de covid-19, o

13º do INSS. Outras providências foram tomadas para evitar que as empresas fechem ou demitam funcionários, o que agravaria a situação.

Confira a seguir o que já foi anunciado e o que está em pauta para combater os efeitos do coronavírus na economia brasileira.

LEIA TAMBÉM

Governo recomenda a aéreas remarcar passagens sem custo; o que elas dizem?

Centrais sindicais criticam medidas de Guedes para combater coronavírus

Topo

Pagamento da 2ª parcela do 13º dos aposentados deve começar em 25 de maio

Antecipação do 13º de aposentados

O governo vai antecipar o 13º de aposentados e pensionistas do INSS. O adiantamento da primeira parcela já havia sido anunciado na última quinta (12) — normalmente, esse pagamento começaria em agosto. Na segunda-feira (16), o ministro da economia Paulo Guedes afirmou que a segunda parte também será antecipada, de modo que todos os beneficiários devem receber as duas parcelas até maio (confira o calendário de pagamento aqui).

O ministério prevê que a medida vai colocar em circulação R$ 46 bilhões nos próximos meses. A medida depende de um decreto presidencial para ser oficializada.

Antecipação do abono salarial

Outra antecipação anunciada foi a do abono salarial do PIS/Pasep para junho, que também depende da publicação de decreto presidencial. A medida visa injetar R$ 12,8 bilhões na economia brasileira ainda no primeiro semestre.

Mais dinheiro para o Bolsa Família

Topo

Nesta segunda-feira, o governo afirmou que vai destinar mais R$ 3,1 bilhões para o Bolsa Família. A expectativa é que os recursos permitam incluir 1 milhão de beneficiários no programa.

Suspensão da prova de vida e dispensa de perícia

Nesta terça-feira (17) o INSS publicou portaria que suspende a prova de vida dos beneficiários por 120 dias, a partir de março. Isso significa que aposentados e pensionistas vão continuar a receber benefícios sem ter que passar pelo procedimento para comprovar que estão vivos. O objetivo é evitar o contágio da doença.

O INSS também estuda facilitar a concessão do auxílio-doença para segurados da Previdência diagnosticados com covid-19. O mais provável é que eles sejam dispensados da perícia médica.

Mudanças no crédito consignado

O governo estuda diminuir o teto dos juros do empréstimo consignado para aposentados e pensionistas. Desde setembro de 2017, a taxa máxima é de 2,08% ao mês. Segundo dados do Banco Central, hoje os bancos cobram uma taxa média de 1,8% ao mês.

De acordo com o secretário especial de Previdência e Trabalho, Bruno Bianco, a questão deve ser tratada em reunião do Conselho Nacional de Previdência marcada para esta terça-feira (17).

Em outra frente, uma proposta deve ser encaminhada ao Congresso para ampliar a margem do salário que pode ser comprometida com a parcela do financiamento. Hoje essa margem é de 30% em caso de empréstimo e 5% par

Topo

cartão de crédito. O prazo de pagamento também deve aumentar, mas o secretário não detalhou os novos parâmetros.

Mais saques do FGTS

Segundo o ministro Paulo Guedes, o governo "examina" liberar mais saques do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). A declaração veio após a assessoria de imprensa do Ministério da Economia ter negado que o tema estivesse sob estudo.

No ano passado, para estimular a economia, o governo já permitiu o saque imediato de até um salário mínimo para cada conta no FGTS, além de inaugurar a modalidade de saque-aniversário.

A equipe econômica avalia ainda autorizar os trabalhadores a usarem os recursos do FGTS como garantia para tomarem empréstimo. A novidade reduziria os juros cobrados por bancos.

Na segunda-feira, o Ministério da Economia anunciou que valores não sacados do PIS/Pasep serão transferidos para o FGTS para permitir novos saques. Com esse remanejamento, o governo espera liberar R$ 21,5 bilhões.

Cobranças adiadas para empresas

Para evitar que empresas fechem ou demitam funcionários em meio à crise, o governo dará um prazo maior em algumas cobranças:

- adiamento por três meses no pagamento do FGTS pelas empresas (R$ 30 bilhões)

Topo

adiamento por três meses no pagamento da parte da União no Simples Nacional (R$ 22,2 bilhões)

A suspensão de pagamentos do FGTS depende de aprovação de projeto de lei do Congresso Nacional ou da edição de uma MP (Medida Provisória). O prazo de pagamento ainda não foi definido e pode ser superior a 12 meses.

No caso do Simples, uma resolução do conselho gestor é suficiente para a medida entrar em vigor. As empresas terão de pagar o imposto devido até o fim de 2020.

Desconto no Sistema S

Por três meses, empresas terão redução de 50% nas contribuições do Sistema S (conjunto de instituições de interesse de categorias profissionais, como Sesc, Sesi, Senac e Senai). O governo estima que isso dará um fôlego total de R$ 2,2 bilhões às empresas.

Crédito para micro e pequenas empresas

Governo deve liberar cerca de R$ 5 bilhões do Fundo de Amparo ao Trabalhador em forma de crédito para micro e pequenas empresas.

Negociação de dívidas

Na segunda-feira, o Conselho Monetário Nacional (CMN) aprovou em reunião extraordinária duas medidas para facilitar a renegociação de dívidas.

Topo

A primeira delas é voltada a empresas e famílias consideradas boas pagadoras, com o objetivo de permitir ajustes no fluxo de caixa. A estimativa é de que aproximadamente R$ 3,2 trilhões de créditos se enquadrem nos critérios.

Em outra medida, o governo ampliou a folga de capital do sistema financeiro nacional em R$ 56 bilhões, o que permite que a capacidade de crédito seja elevada em R$ 637 bilhões. De acordo com o BC, a medida expande a capacidade de utilização de capital dos bancos para que eles tenham melhores condições para negociar e oferecer empréstimos.

Logo após o anúncio do BC, a Federação Brasileira de Bancos (Febraban) divulgou nota afirmando que os cinco maiores bancos brasileiros aceitarão prorrogar por 60 dias o vencimento de dívidas para famílias e para micro e pequenas empresas, desde que os pagamentos estejam em dia.

O governo anunciou também nesta segunda-feira a dispensa de documentação (CND) para renegociação de crédito e a facilitação do desembaraço de matérias-primas industriais importadas antes do desembarque.

Verbas de emergência para a saúde

O governo federal editou a Medida Provisória 924/2020, que remaneja R$ 5,09 bilhões dos ministérios da Saúde e da Educação para o enfrentamento de emergência à crise de saúde pública provocada pelo novo coronavírus.

A MP foi publicada na sexta (13). Do total, R$ 4,81 bilhões serão destinados ao Fundo Nacional de Saúde, R$ 20 milhões para a Fundação Oswaldo Cruz, R$ 204 milhões para a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares e R$ 57 milhões para o Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Topo

Na segunda-feira, o governo afirmou que vai destinar R$ 4,5 bilhões do saldo do fundo Dpvat para o SUS (Sistema Único de Saúde)

Menos imposto para produtos médicos

O governo afirmou que vai zerar os tributos de importação de produtos médicos até o final do ano para auxiliar no combate ao coronavírus.

Em conjunto com o Ministério da Saúde, o governo deve elaborar uma lista de produtos médico-hospitalares importados que terão preferência na redução de tributos e no desembaraço aduaneiro para garantir o abastecimento.

A chegada da covid-19 ao Brasil já fez disparar o preço de itens como álcool em gel e máscaras cirúrgicas.

Caixa oferece socorro a bancos e empresas

O presidente da Caixa, Pedro Guimarães, afirmou que o banco público atuará em três setores, com R$ 75 bilhões para auxiliar no combate à crise econômica do coronavírus. Desse total, R$ 30 bilhões podem ser usados para comprar carteiras de consignado e automóveis de bancos médios que apresentem qualquer dificuldade.

Guimarães declarou que a Caixa oferecerá R$ 40 bilhões em linhas de capital de giro para pequenas e médias empresas, além de firmas do setor imobiliário. Outros R$ 5 bilhões serão ofertados em crédito agrícola.

Ajuda a companhias aéreas

Topo

A Abear (Associação Brasileira das Empresas Aéreas) afirmou que o governo federal estuda editar uma MP (Medida Provisória) para socorrer as companhias do setor, fortemente afetado pela pandemia de coronavírus.

Na segunda, o presidente Jair Bolsonaro (sem partido) confirmou que existe a intenção de ajudar o setor. "Vamos agir na questão das áreas, que estão perdendo clientes, vamos deixar quebrar ou vamos apresentar uma alternativa? No meu entender, quebrar é a pior alternativa que existe", disse Bolsonaro em entrevista à rádio Bandeirantes.

Com agências de notícias

Veja mais economia de um jeito fácil de entender: @uoleconomia no Instagram.
Ouça os podcasts Mídia e Marketing, sobre propaganda e criação, e UOL Líderes, com CEOs de empresas.
Mais podcasts do UOL em uol.com.br/podcasts, no Spotify, Apple Podcasts, Google Podcasts e outras plataformas.

COMUNICAR ERRO

NEWSLETTERS | UOL INVESTIMENTOS Receba dicas para investir e fazer o seu dinheiro render.

Preencha seu email

CADASTRAR

VEJA TAMBÉM

Coronavírus na China: perguntas e respostas sobre a doença

Uber, Madero, Cirque du Soleil: empresas famosas que demitiram na crise

Entenda o que é o IPCA

Ainda há longo caminho até recuperação econômica, diz presidente do Fed

16/06/2020 13h40

ESTADÃO CONTEÚDO

Etanol continua competitivo ante gasolina apenas em 4 estados, diz ANP

16/06/2020 13h06

ESTADÃO CONTEÚDO

Qualquer devolução ao Tesouro está suspensa até o fim do ano, diz BNDES

16/06/2020 12h51

UOL ECONOMIA

Bolsa de Valores tem alta de 1,42%; siga

16/06/2020 12h48

UOL ECONOMIA

Topo

Dólar vira e opera em alta, vendido perto de R$ 5,16; acompanhe

16/06/2020 12h47

CARLA ARAÚJO

Militares consideram comparação de Barroso com a Venezuela como "esdrúxula"

16/06/2020 12h36

DO UOL

Documentário independente discute impacto do coronavírus na economia global

16/06/2020 12h10

ESTADÃO CONTEÚDO

'Marolinha' brasileira de 2008 deve virar 'ressaca' pós-pandemia, dizem analistas

16/06/2020 12h03

ESTADÃO CONTEÚDO

Retomada do Brasil no pós-pandemia deve ser ma...

Topo

Conteúdo De Marca

Em nov
Coca-C
reafirma
compro
sustenta

Coronavírus Governo Bolsonaro Notícias Paulo Guedes

13 Comentários

Escreva seu comentário*

O autor da mensagem, e não o UOL, é o responsável pelo comentário. Leia os termos de uso

---

Segredos do Universo
26/03/2020 18h30

Queria saber quando o Governo vai finalmente acabar com esse Sistema S, pelo amor de Deus esse sistema já vem mamando no dinheiro dos empresários faz tempo. Tem que acabar com essa mamata!!! Sou empresário e pago a TAXA que é alta e nos onera, e ainda quando quero qualquer coisa ainda tenho que pagar!! Absurdo!!!! Enquanto os dirigente e parentes no Sistema S, Senac, Sesc e etc mamam altas fortunas sem fazer nada. O Sistema S não preocupa em demitir, só se preocupam com eles mesmo. Acaba logo com isso!!! Aí o Brasil vai pra frente!

0 | Responder | Respostas (1)

---

max.rp752209866
20/03/2020 23h52

Já que todo o Brasil vai ficar em quarentena os políticos podiam abrir mão dos benefícios para ajudar e cortar metade do salários dele também pelo menos ate acabar a crise mas ate agora eles nem pensaram isso né

1 | Responder

Topo

lenta que em 90% dos países

16/06/2020 12h01

VER MAIS

Topo

VER MAIS COMENTÁRIOS

Economia

DO UOL

Pandemia restringe acesso ao mercado de trabalho de 28,6 milhões de pessoas

16/06/2020 15h06

DO UOL

Coronavírus: BNDES quer abrir crédito para micro e pequenas empresas

16/06/2020 14h46

Patrocinado

Os melhores produtos náuticos que você precisa. Preço e Qualidade e lugar.

REUTERS

Ainda há longo caminho até recuperação econômica

Topo